

Não se esqueça  
cada leitor de  
A BATALHA  
de obter outro leitor

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.539

Sexta-feira, 30 de Novembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL  
TELEFONE — 5339-G

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 113

Foram ontem postos  
em liberdade  
17 presos de São  
Julião da Barra

## Os penhoristas são os piores ladrões! E' PRECISO ACABAR-LHES COM A RAÇA!

### A CLASSE OPERÁRIA E A CLASSE MÉDIA

vítimas dessa espécie de sanguessugas que vive à custa da sua miséria, devem unidos nos seus sindicatos profissionais, lutar por uma vida mais desafogada que lhes permita passar sem essa cáfila de burlões!

O penhorista que arranca ao pobre, juros de 120 por cento ao ano, tem protecção do Estado  
O trabalhador, que mal ganha para comer, é perseguido pelo Estado quando reclama mais pão e pelo penhorista quando não tem pão para dar aos filhos

### O penhorista

O penhorista ocupa na sociedade o lugar mais odioso, mais baixo, mais repugnante.

A sua vida constitui uma série de baixezas sem qualificação. O «metier» influi poderosamente na vida dos homens. O «metier» de penhorista—se aquilo se pode chamar «metier»—cria-lhe em lugar dum cérebro uma máquina infernal de especulação, de roubar o próximo, transforma-lhe o coração numa verdadeira pedra.

Só quem já assistiu a essas cenas trágicas passadas à sombra dos tabiques discretos das casas dos penhores poderá fazer uma leve ideia da insensibilidade, da crueldade da alma dum penhorista. Mães que levam os seus trapos à garra adunca do penhorista para transformá-los em algumas cédulas com que possam comprar um pedaço de pão aos filhos; desgraçados que em pleno inverno empenham os seus abafos modestos; famílias que se despojam de todos os seus haveres para poder viver, tudo passa pela casa de penhores, onde o proprietário indiferente à dor e à miséria regateia, vexe e rouba a pobreza.

Só os grandes necessitados recorrem à casa de penhores. Justo seria que, ao menos, exactamente porque são necessitados, o juro fosse mais leve. Mas não é assim. Enquanto o negociante obtém para os seus negócios (em regra para roubar os outros) dinheiro a dez ou vinte por cento ao ano, o pobre, o que não rouba, o que não negocia paga cem e cento e vinte por cento.

E' demasiado! E' revoltante!

E o Estado que fundou umas escassas caixas de crédito que pelo seu reduzido número não podem fazer concorrência a esses agiotes, a esses criminosos, assiste indiferente aos milhares de crimes que os penhoristas diariamente praticam por esse país.

Oh! «Pé de Cera», como tu és puro e honesto junto desta cáfila! Como tu és generoso e bom em relação a esta canalha!

### NOTAS & COMENTÁRIOS

#### Pátrias

A guerra, por imposição dos núcleos capitalistas vencedores, criaram várias pátrias a quem logo de entrada emprestaram quantias fabulosas a juros fabulosos. Sabedores disso uns patriotas que barafustam nas Filipinas foram ter com o presidente da maior nação capitalista, os Estados Unidos, afim deste nomear pátria essas ilhas. Não devemos estranhar que qualquer dia surjam outros patriotas a pedir a nomeação como pátria das Carolinas, que são também ilhas e por sinal bem aprovadas.

#### Informação preciosa

Os guardas de Monsanto, para explicar o que a fuga de Raúl dos Santos tem de misterioso, dá uma ideia precisa, concreta como tudo se passou. Os jornais seguem na pegada dos guardas afirmando, ainda que sob reservas, que o preso se vestiu de mulher e a esbanhou.

Alguém nos escreve dizendo que de facto o Raúl dos Santos fugiu envergando femininos trajes espanhóis. Diz-nos ainda o nosso anónimo esclarecedor que está no caso comprometida uma artista *nostra hermana*. Trata-se da *tonadillera* La Goya, que emprestou um dos seus vestidos.

Pede-nos também que não contemos essa cumplicidade por causa da polícia. Descanse a esse respeito. Fica entre nós só o dizemos aos leitores pedindo-lhes segredo...

#### Lógica especial

A República, que tem sido o órgão dos artigos de fundo do sr. Ribeiro de Carvalho, presume-se-lo do partido nacionalista pelas manifestações que tem recebido de toda a parte. Estranha lógica que se baseia num facto totalmente desconhecido e de impossível demonstração. E se de cá lhe remetemos um império, ele designava a nossa opinião ou exprime o que o sentir do partido nacionalista não estava com a República, ou antes, com os «fundos» do sr. R. de Carvalho?

#### A burguesia

Recordamos de O Diário de Lisboa, o seguinte comentário, que vamos comentar:

«O escritor italiano Papini, de colaboração com Ciniotti, escreveu um livro singular—«Dicionário do Homem Selvagem», que é uma carga cerrada na burguesia, a quem os dois acusam de «haver destronado os reis, escarnecido os padres, mecanizado a guerra, falsificado o heroísmo, corrompido os

### O AGIOTA



—Onde vais tu com essa velocidade que até pareces o rápido de Paris?  
—Emprestei trinta contos a cinquenta por cento ao mês, e vou à polícia ver se também fui roubado.

#### SINDICALISMO MANSO...

### Uma ofensiva risonha

As doutrinas sindicalistas atacadas pelo melhor e mais agradável de todos os viscondes

Efectuou-se ontem, nas Juventudes Monárquicas Conservadoras que estão instaladas neste edifício com entrada pela travessa das Mercês, a 2.ª conferência da série «Sindicalismo morte-sindicalismo vida», que o sr. Alfredo de Freitas Branco que é também visconde de Santa Cruz ali vem realizando.

O sr. visconde mostrou um profundo desconhecimento da questão social, e ignora demasiadamente o que venha a ser sindicalismo para lhe assistir o direito e a possibilidade de o atacar. Talvez por isso, a sua conferência não passou dum conversação íntima no seio da família monárquica que enchia a sala.

Atacou a república, e falou na Comunidade de Paris e na revolução russa. Mas estes dois grandes acontecimentos na sua boca, nem mesmo para os atacar não passaram de palavras de ordem, de frases, de ideias, de frases de ordem, de frases de ideias.

Diz que a comunha foi o terrorismo anárquico. E não disse sobre ela mais nada. Sobre a revolução russa, repetiu o que disse da Comunidade e nada mais acrescentou. Se não emparasse para o sono levar-nos-ia para o riso. O sr. visconde, num modo fúnebre, parecendo enfiar o canhoto, disse que os operários não deviam guerrear os patrões porque com «trabalho e economia» também lá podiam vir a chegar. Coisa profunda! A classe operária fica na vida social disposta numa enorme bicha à espera de chegar a vez de ser classe capitalista! Basta-lhe para isso «trabalho e economia»...

O sr. visconde, com aquele ar grave, deve ser um folgado, amante de brincar às monarquias... É uma pessoa a quem a vida lhe deve correr bem, sem

reparações em géneros e a pagar o imposto de carvão.  
Dizem também de Paris que os separatistas reanões ocuparam Frankenthal.  
As eternas divergências...  
LONDRES, 29. — Nos meios oficiais franceses há receto de que surjam novas divergências entre a Inglaterra e a França por motivo da ocupação do Ruhr devido ao facto de que a Inglaterra deseja que todos rendimentos da região sejam lançados em conta das reparações, ao passo que a França deseja primeiro pagar-se das despesas da sua ocupação.

Uma manifestação hostil  
BERLIM, 29. — Os comunistas pretendam assaltar o velho palácio imperial perante o qual fizeram uma grande demonstração hostil. A polícia impediu os seus desígnios tendo-se dado colídeses do que resultaram várias pessoas feridas e tendo-se feito cem prisões.

Acordos industriais  
LONDRES, 29. — Notícias oficiais de França dizem que já assinaram acordos com autoridades franco-belgas mais seis firmas da região do Ruhr incluindo as firmas Thyssen, Mannesman e Harinor e que, ao mesmo tempo o sindicato da liberte resolveu continuar a entrega das

O governo começa a cumprir as suas promessas.

Dos operários que se encontram presos sem culpa formada, na Fortaleza de São Julião da Barra, foram ontem postos desassete em liberdade.

Ao cabo de cinco meses de cativeiro, as vítimas do ódio torvo do António Maria são ouvidas, sendo-lhes reconhecida embora tardiamente a justiça dos seus pretextos.

A BATALHA congratula-se com o acto justiceiro do governo e espera que este vá até ao fim libertando rapidamente os que ainda ficaram naquela Fortaleza e que, inocentes, teem à liberdade o mesmo direito.

### NO JAPÃO

## A FURIA DOS ELEMENTOS E A FURIA DOS HOMENS

O governo japonês aproveitando-se do cataclismo  
— manda assassinar os revolucionários —

Acaba de nos chegar às mãos uma carta, redigida em esperanto e assinada pelos anarquistas de Tóquio, em que é relatado o procedimento inímicamente covarde do governo japonês, durante e após os abalos sísmicos que há quase três meses causaram um número avultado de vítimas na região de Tóquio, e tam profundamente emocionaram a humanidade inteira. E' inacreditável que haja homens tam insensíveis à dor e ao sofrimento, que tivessem a coragem de, enquanto tam trágico drama se desenrolava, ordenar ferocíssimas perseguições aos nossos camaradas, cujo sofrimento moral, naquele momento, devia ser enorme, pois não sabiam a sorte dos seus entes queridos, que podiam, muito bem, ter ficado esmagados debaixo dos escombros da casaria a esboraçar-se ou ter servido de pasto às chamas que ameaçavam tudo reduzir a cinza.

Traduzimos, a seguir, a parte mais importante da carta referida, para que os camaradas portugueses possam sentir todo o horror dos seus relatos.

No dia 1 de Setembro deram-se fortes tremores de terra em Tóquio e, simultaneamente, declararam-se grandes enchidas em muitas partes. O governo japonês quis aproveitar essa ocasião para prender em massa os «coreanos desobedientes», os anarquistas, os sindicalistas e os membros da liga do trabalho. Principiaram, para isso, a espalhar entre as populações foragidas, que eles atiravam bombas, incendiavam casas e deixavam veneno nos poços e nos alimentos. Esta propaganda deu o efeito desejado, e os burgueses começaram a contratar bandos e organizar a sua «guarda», distribuída pelas ruas; também a Associação dos Jovens e a Associação dos Ex-soldados, principiaram, em breve, a mobilizar, para capturar coreanos, tendo o governo permitido que eles andassem armados, trazendo, portanto, grandes espadas, pistolas e lanças de bambú. Em três dias massacraram, sumariamente, mais de mil coreanos; para prender alguém, bastava que ele se tornasse um pouco suspeito aos trausentes, tendo sido mortos, em plena rua, muitos japoneses que falavam em dialecto ou eram um pouco gagos.

Em 3 de Setembro, Tóquio e províncias circunvizinhas foram entregues ao poder militar, vendo-se sobre as ruínas, muitos soldados de baioneta. Continava o massacre de coreanos. Algumas centenas deles foram conserrados sob rigorosa prisão no jardim do mausoléu do último imperador e no campo militar de Nerashino, perto de Tóquio, para fazer assim acreditar que o governo se esforçava por livrar os coreanos dos ódios e rancores da população. Foi a primeira parte da intriga da chamada «alta política».

A seguir principiava a segunda cena de crueldade, isto é, exterminação de revolucionários. A polícia começou a movimentar-se secretamente para roubar e incendiar casas, juntamente com os coreanos, e que, portanto, deviam também ser castigados. Os detetives tiveram o auxílio dos capitalistas, a quem visitavam com frequência. Em breve foram iniciadas as prisões e massacre de anarquistas e de membros da liga do trabalho. K. Hirasana, secretário da liga «Jhun Rô Kumiai» foi preso em 3 de Setembro, na rua Ohshima, e, com nove outros sindicalistas, conduzido para a esquadra po-

licial de Kameida, onde foram mortos à espada pela cavalaria, tendo os seus corpos, assim como os de algumas dezenas de coreanos, sido queimados. O crime pertence à polícia e ao exército. Os nossos camaradas, ao morrer, gritaram «Vivam os trabalhadores!».

Até ao dia 6 foram presas algumas centenas de anarquistas, sindicalistas e socialistas, em nome da «ordem»; nas prisões, estavam ameaçados pelas baionetas dos soldados e dos gendarmes. Os que se conservavam em liberdade, tinham as suas habitações constantemente espionadas.

Em 16 de Setembro, o conhecido anarquista Sakae Osugi, de 39 anos, redactor do mensário anarquista «Rodo Undo» (Movimento Operário) foi barbaramente estrangulado pelo capitão de gendarmes Amakasu e pelo alferes Mori, compartilhando da mesma sorte a sua companheira Noe Ito de 29 anos. No mesmo ocasião foi também morto pelos cabos Kamoshida e Honda uma criança de 7 anos, filha duma irmã daquele camarada.

O nome da criança era Munekazu Tachibana e tinha nascido nos Estados Unidos da América do Norte, donde tinha chegado há pouco, acompanhada da sua mãe.

Osugi, Noe e Munekazu estavam passando juntos perto da sua habitação em Kashiagi, Tóquio. De repente agarraram-no e meteram-nos num automóvel em que os conduziram ao quartel de gendarmes. Ali, mataram-nos secretamente e aliraram os seus corpos nus a um poço; os fatos foram queimados para esconder o hediondo crime do capitão Amakasu. Este confessou o seu feito e diz que foi por patriotismo e que não tem cúmplices. Parece, contudo, que a polícia também é responsável.

Haverá alguém, normalmente equilibrado, que não se sinta vibrar de freme revolta ao ler estas desoladoras novas, sobre as quais as agências telegráficas nada relataram? Não, é impossível. Só falta que o proletariado repare no procedimento de tais bandidos e se disponha, quanto antes, a acabar com eles.

(Serviço internacional do «A. G. Le Vero».)

Mussolini a praso...  
ROMA, 29. — O Gabinete votou unanimemente o aumento dos poderes concedidos ao primeiro ministro Mussolini, devendo a sua ditadura estender-se ainda por um ano.

### O Suplemento literário de «A Batalha»

Na redacção de A Batalha teem chovido as cartas de franco aplauso à iniciativa da publicação do Suplemento literário de A Batalha.

A impaciência que, essas cartas revelam são a garantia do êxito certamente estrondoso que a nova publicação revolucionária vai obter.

O Suplemento literário de A Batalha, cujo primeiro número — número de verdadeira sensação — surgirá na próxima segunda-feira, 3 de Dezembro, destina-se a satisfazer as aspirações de cultura da classe operária.

Todas as pessoas que se interessam pela vida intelectual, não só nacional como estrangeira encontrarão no Suplemento literário de A Batalha um guia honesto que uma linguagem leve e sugestiva de tudo as informará.

O Suplemento literário de A Batalha, acessível a todos os bolsos, tornar-se há um elemento indispensável em todas as bibliotecas.

### A BATALHA

Tem obtido nestes últimos dias um formidável sucesso

Tem causado grande sensação os artigos que A Batalha vem consagrando à falsificação de bilhetes de tesouro ultimamente praticada e que atingiu a importante quantia de 12.000 contos.

A maneira desassombrada como ao caso nos temos referido causou em vários pontos da província um profundo agrado e um completo aplauso que se verificam em inúmeras cartas e bilhetes de felicitação. Não são porém estas manifestações de aplauso e concordância as únicas demonstrações que temos recebido. Assim em muitos pontos do país A Batalha tem sido avidamente disputada e exgotada completamente todas as remessas de exemplares. O aumento da nossa tiragem tem para nós um fim duplamente consolador: é existir bem latente no povo trabalhador o espírito de justiça e a maneira dessa, sombria, de exteriorizar.

E' que para nós a burla dos 12.000 contos é um dos muitos incidentes que se relacionam com a actual situação moral das classes dominantes. O «Pé de Cera» dos bilhetes do tesouro é em vez mais honesto, é o melhor e mais moral dos homens se o compararmos com os «Pés de Cera» do comércio da Agricultura, da Moagem e da Política que vivem à custa da profunda miséria do povo que eles se obstinam em tirar e roubar.



# No "império" de Norton de Matos

praticam-se as maiores infâmias e perseguem-se  
a imprensa quando ela as revela

Na nossa última crónica publicada em A Batalha, dissemos uma pequena parcela das prepotências exercidas sobre os indígenas, voltando nós ao assunto oportunamente, pois julgamos de máxima importância trazer à luz coisas ignoradas na metrópole, e que o Alto Comissário tenta ignorar... Por agora contentamo-nos referindo-nos ao de leve à sua obra, que muitos julgam com aliteros de cimento.

Com a vinda de Norton de Matos para Angola mais e mais se tem acentuado as perseguições movidas à sua sombra e com o seu consentimento pelos bandos de que se fez rodear e com o intuito ignóbil de vingança praticam toda a espécie de vandalismo, desde o crime à aberta protecção aos filhados, que vêm para a África com postas alentadas, esbanjando à sua vontade os dinheiros públicos, que por mal dos nossos pecados ainda existem.

Não temos a capacidade necessária para discutirmos em assuntos desta natureza e menos para escrever para jornais, porque, se tal se desse, nem 20 números de A Batalha, chegariam para descrever todos os crimes praticados em Angola de há 4 anos para cá. Muito se tem escrito e muita campanha se tem feito contra os homens do governo de Angola e tendo em vista as consequências resultantes dessas campanhas, chega-se a uma conclusão tal, que difícil será com homens desta ordem haver justiça. Antes pelo contrário, os promovedores delas são os que sempre ficam prejudicados, sendo perseguidos com requintes de maldade, calcando-se o que dizem chamar-se lei e que no entender deles só serve para os outros!

Antes de entrarmos no assunto queixamos dar este preâmbulo por julgarmos necessário, pois diz-se tanta coisa à boca pequena e tanto comentário se faz nas reuniões da má língua, que não há ninguém que se atreva a vir dizer bem alto, falando claro para que toda a gente ouça e entenda, porque tráz incomodado, acarreia represálias e ocasiona prejuízos. Além disto, se a maior parte dos comentários em voz baixa fazem, é simplesmente por despeito e não do íntimo, pois a maldade inveja é irredimível, e fazem com que o seu carácter às vezes é bom e forte, se abandealha tanto que vá chafurdar na lama da ignominia e da lisonja.

Descrever acontecimentos que são para a história, é tarefa difícil, mormente para nós que mal sabemos manejar uma pena e mais ainda faltando-nos o grau de inteligência necessária para isso, e nestas circunstâncias limitamo-nos a enumerar por alto o mais importante.

Nos falados tumultos da Huila, sobretudo, há tanto crime de lesa-constituição, a maior parte desconhecidos pelo governo do Terreiro do Paço, que até à data ainda estão impunes e continuam a dar através os anos am que Norton de Matos fôr senhor absoluto da maldada provincia de Angola.

Enquanto suspende a imprensa e persegue infamemente os jornalistas que tem a ousadia e embriedade de carácter suficiente para não se venderem e muito

antes de entrarmos no assunto queixamos dar este preâmbulo por julgarmos necessário, pois diz-se tanta coisa à boca pequena e tanto comentário se faz nas reuniões da má língua, que não há ninguém que se atreva a vir dizer bem alto, falando claro para que toda a gente ouça e entenda, porque tráz incomodado, acarreia represálias e ocasiona prejuízos. Além disto, se a maior parte dos comentários em voz baixa fazem, é simplesmente por despeito e não do íntimo, pois a maldade inveja é irredimível, e fazem com que o seu carácter às vezes é bom e forte, se abandealha tanto que vá chafurdar na lama da ignominia e da lisonja.

Descrever acontecimentos que são para a história, é tarefa difícil, mormente para nós que mal sabemos manejar uma pena e mais ainda faltando-nos o grau de inteligência necessária para isso, e nestas circunstâncias limitamo-nos a enumerar por alto o mais importante.

Nos falados tumultos da Huila, sobretudo, há tanto crime de lesa-constituição, a maior parte desconhecidos pelo governo do Terreiro do Paço, que até à data ainda estão impunes e continuam a dar através os anos am que Norton de Matos fôr senhor absoluto da maldada provincia de Angola.

Enquanto suspende a imprensa e persegue infamemente os jornalistas que tem a ousadia e embriedade de carácter suficiente para não se venderem e muito

## POR ESSE MUNDO FORA

### CHINA

Uma vitória dos insurrectos  
CANTÃO, 29. Sun-Yat-Sen comandante das forças revolucionárias da China retirou-se para o sul da provincia de Cantão tendo tomado a cidade de Shekfan depois de vários dias de batalha.

### INGLATERRA

Experiências de rádio-telegrafia  
LONDRES, 29. — Tem continuado as experiências de telefonia sem fio entre a Inglaterra e os Estados Unidos. O senador Marconi disse que as atuais experiências deram resultado será possível estabelecer relações seguras entre os dois países por meio da rádio-telegrafia.

O apresamento da escuna Tomaka  
LONDRES, 29. — Perante as representações feitas pela embaixada britânica em Washington o governo dos Estados Unidos prometeu fazer um inquérito para estabelecer a verdade acerca do apresamento da escuna Tomaka.

## Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade

Julgamento  
Respondeu no 3.º distrito criminal, defendido pelo advogado da C. G. T., dr. Sobral de Campos, o camarada José Jorge, acusado de, por motivo de um conflito com o senhorio, ter produzido neste ferimentos com doenças e impossibilidade para o trabalho por tempo não inferior a vinte dias.

Provaram-se algumas das testemunhas alegadas pela defesa, do que resultou o nosso camarada ser restituído à liberdade condemnado em sessenta dias de multa.

## Gaixa de Pensões do Arsenal de Marinha

Instituída pelo decreto n.º 3736 de 29 de Dezembro de 1917  
SÉDE: Arsenal da Marinha — LISBOA

Convoco os associados a reunir-se em Assembleia Geral ordinária, no dia 7 de Dezembro, pelas 17 horas, na Escola Profissional com a seguinte:

ORDEN DE TRABALHOS

Eleição dos corpos gerentes para o ano de 1924.

Não reunindo, por falta de número, reunirá em 2.ª convocação, desde já feita, no dia 14 de Dezembro, à mesma hora, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos.

Lisboa, 29 de Novembro de 1923.

Presidente da Mesa: Agostinho de Carvalho.

## AS GREVES

### Marítimos de Longo Curso

#### NOTA OFICIAL DO COMITÉ

Camaradas: A solução da greve provocada pelos armadores, motivada pela imposição do violento regulamento redigido pelos mesmos srs., parece querer prolongar-se por mais tempo.

Verdade seja que aos primeiros momentos os armadores julgavam que com tal baixo processo fariam a confusão entre os marítimos, e assim veriam fracassados todos os nossos desejos! Outra não deveria ser a sua causa!

E com que intuíto tem eles feito acusações falsas?

Pela recusa unânime dos marítimos em não se deixarem envolver em tam criminosas iniciativas?

Pelos factos até hoje conhecidos e devido à nossa perspicácia de começo das nossas negociações pró aumento de salário com os armadores, logo lhes decidamos os seus planos!

Não tem agredido aos armadores as nossas verdadeiras, acerca das suas crónicas na sua querida Pátria, órgão defensor dos mesmos srs., mas tinham paciência que as verdadeiras dizem-se sempre!

Que se arrume para sempre este conflito é o desejo dos marítimos, mas dentro da lógica, atendendo em geral as nossas reclamações, visto que as mesmas não são tam exageradas como eles propagam, e não são tantas como o que eles nos queriam impor. Reduzindo pessoal e aumentando nas horas de trabalho equivaleria dizer que ficávamos ganhando menos que na actualidade!

Não, não pensem nisso porque é tempo perdido!

Não irritem mais a situação com coisas tam mesquinhas reclamadas por homens que tem encheido de felicidade os vossos lares!

Que é preciso fazer camaradas? Aguardar com serenidade a acção do vosso comité que muito em breve, e mais breve do que pensam vos dirá: para bordo retomar o vosso lugar porque a vossa causa está ganha! — O Comité.

#### NOTA OFICIAL DA COMISSÃO DE DEMARCHE

Camaradas: Tem continuado esta Comissão nas suas «demarches», não tendo ainda, como era nosso desejo, solução do conflito.

Procurou esta Comissão avistar-se com o ministro da marinha, o que não foi possível, visto encontrar-se doente, procurando novamente avistar-se com o titular desta pasta para ver se consegue terminar este conflito. — A Comissão de demarches.

#### EM SINES

##### Trabalhadores Marítimos

Apesar de decorridos sete meses e de a fome ter invadido os seus lares, não desanimam os marítimos sindicados no prélio para que foram arrastados pelos seus fidejados inimigos Carlos Esteves e Mário Tavares.

Estes mentores da recua amarela e superintendentes na miscelânea empresa do hiate «Violeta», distribuíram uma circular ao comércio, prevenindo que não aumentem o frete para 9.500 a tonelada.

E mais uma extorsão feita aos consumidores de Sines e Santiago do Cacém, atendendo a que a empresa não carece de semelhante aumento, a não ser para satisfazer o remittente capricho dos «menores patrões».

Se a despesa do «Violeta» é superior à receita, ela provém das cargas que são conduzidas de Sines e que, devido a serem feitas por pessoal não associado, não conseguem chegar aos locais para que se destinam com um acréscimo importante na despesa, a que aliás a empresa não evita, com a restituição ao serviço do pessoal associado, como é de justiça, suprimindo com essa restituição as causas que originam o aumento no frete das cargas transportadas pelo «Violeta».

#### Uma homenagem

Pelas 16 horas de hoje, efectua-se o desceramento da placa de bronze que um grupo de amigos e admiradores de Luís Fernandes, o doador de preciosas coleções aos museus nacionais e organizador da secção portuguesa do museu da grande guerra, em Paris, offereceu ao Município de Lisboa, placa que ficará afixada na esplanada da Travessa de São Marçal, actualmente Rua Luís Fernandes.

#### QUEM QUER

vestir bem e barato confronta os preços do

#### Depósito da Covilhã

porque vende directamente das fábricas ao consumidor esplendidas fazendas de lã para fatos e vestidos.

Lã em fio para malhas.

#### Tem alfaiate

Rossio, 93, 2.º andar

Telefone 4670 N. (Ascensor).

FILIAL: Rua do Ouro, 205, 1.º andar, entrada Loja da América

#### Na Casa da Moeda

O célebre agente técnico da Casa da Moeda, Joaquim Gualberto da Cruz que é um moral e um competente continua revelando as suas péssimas qualidades morais cometendo as maiores injustiças sobre o pessoal.

Esta vez a sua vítima é a operária Angélica Costa que se encontra suspensa por um motivo fútil e a quem o referido Cruz encontrou maneira de prejudicar. Valendo-se da sua influência junto do sindicato que é o seu amigo recomendou-lhe que demorasse o mais que pudesse a sindicância à referida operária para que ela, que se encontra suspensa há cinco semanas continue indefinidamente nessa situação. Semelhante gesto dá bem a idea do vergonhoso exemplar humano que é o tal Cruz, dilecto amigo e cúmplice do Aníbal Lúcio de Azevedo ex-director da Casa da Moeda, afastado pelo escândalo dos 60 milhões de discos.

## Hoje estreia-se a popular e graciosa actriz cantora

### Coliseu dos Recreios

Hoje — A's 21 horas (9 da noite)

#### Grande Companhia de Circo

As maiores celebridades artísticas

JUDEX — O «az» dos alifadros

CADINE — O rei da força

O melhor e mais barato espectáculo de Lisboa

Amanhã — Grandiosa matinee

BILHETES A VENDA

## VIDA SINDICAL

### C. G. T.

#### Comité Confederal

Reúne hoje, pelas 20 horas, para ser tratado um assunto inadiável.

#### U. S. O.

Reúne hoje, pelas 21 horas, a Comissão Administrativa deste organismo.

#### COMUNICAÇÕES

##### Encadernadores e Anexos.

Reúnem-se amanhã em conjunto, as comissões administrativa e liquidatária da oficina sindical, que trataram de vários assuntos respeitantes à venda da mesma. Apreciaram largamente o «modus faciendi» de venda e o inventário geral que servirão a orientar os trabalhos seguintes. Para continuação reúne de novo hoje, pelas 21 horas.

##### Condutores de Carroças.

Reúnem-se amanhã a comissão administrativa para tratar de diversos assuntos, aprovando grande número de novos sócios. Resolveu efectuar uma sessão de propaganda no domingo, no Póço do Bispo, resolvendo mais nomear delegado ao Tribunal de Arbitros Avindores, Joaquim Francisco dos Santos.

#### CONVOCAÇÕES

##### Manufactureiros de Calçado.

Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão que foi encarregada pela assembleia de elaborar o parecer sobre a crise de trabalho e apresentar à assembleia que se realiza na próxima terça-feira.

##### S. U. Mobilitário.

Comissão Administrativa. — Para um assunto importante, reúne hoje, pelas 20 horas, esta comissão com a presença de todos os componentes.

##### Confiteiros e Pasteleiros.

Reúne amanhã, pelas 21 horas, a assembleia geral, para apreciar o relatório de contas.

#### Evitai a crise!

A Associação dos Soldados de S.ª Batalha pede-nos para avisar todos os metalúrgicos do país de que estando completo todo o pessoal das fábricas de conservas, não devem procurar trabalho naquela cidade a fim de evitar a crise.

#### QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

##### A propósito duma desordem

Nam café da rua dos Correios houve no dia 11 do corrente uma desordem entre vários frequentadores, do que resultou sair ferido com um tiro Nuno da Costa Figueiredo. O «Diário de Notícias» do dia seguinte, fazendo o relato do caso, dizia que quem provocara o conflito e disparara o tiro fôra José Carlos Rangel de Andrade. Este foi preso na ocasião e no dia 19 posto em liberdade em consequência de se verificar não ser ele quem disparou o tiro nem se haver salientado, antes havia sido agredido pelos que figuravam como queixosos.

Em virtude do que aquele jornal havia publicado, Rangel de Andrade foi à respectiva redacção solicitar para que dissessem o que se passara, notificando a sua liberdade em face de nada se apurar. Como ali puzessem entraves para esclarecer os factos, Rangel de Andrade veio pedir-nos para fazermos sciente o público do que expomos.

##### Um senhorio ganancioso

Queixou-se nos Custódios José Teixeira, de que o seu senhorio Joaquim de Carvalho, o intimou a pagar um aumento de cinco escudos mensais ou a abandonar a casa.

#### Festas associativas

##### Associação de Classe dos Empregados de Escritório

Para comemorar o seu 13.º aniversário e a abertura do curso prático de habilitação a guarda-livros, realiza-se na sede desta colectividade, rua da Madalena, 225, 1.º, no próximo dia 2 de Dezembro, pelas 21 horas, uma sessão solene em que usará da palavra vários oradores e entre eles o dr. sr. Carneiro de Moura que dissertará sobre o tema «Educação Profissional».

Terminada amanhã a matrícula para o curso instituído por esta Associação para os seus associados.

Convidam-se por este meio todos os organismos operários a fazerem-se representar por um ou mais delegados, no dia e hora pre-citados.

#### Um homem queimado numa fogueira

Manuel Marques, de 20 anos, natural e residente em Vale dos Carres, concelho de Vila Nova do Cacém, resolveu ontem lançar fogo a uma porção de lenha e foi sentar-se junto dela afirmando defender do frio.

A certa altura foi acometido de uma vertigem onde precipitou-se na fogueira, resultando ficar queimado num rosto e braços. Conduzido para Lisboa recolheu à enfermaria de Santo António do hospital de São José.

## que desempenhará vários números na revista

### Teatro Apolo

HOJE — ESTREIA

da popular e graciosa «Vidette»

LINA DEMOEL

na revista de enorme sucesso

VIDA AIRADA

A mais animada peça

da actualidade

O espectáculo termina à meia noite

Telef. N. 4129

Telef. N. 5063

AMANHÃ — 1.º de Dezembro — AMANHÃ

REAPARIÇÃO da

Companhia Lucília Simões

que realizará mais

Três únicas representações

com a graciosa peça

A Vinha do Senhor

Bilhetes já à venda sem aumento

nos preços

Frizes e camarotes de 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª

de 2.ª 2.500 e de 3.ª 1700; Torrinhas, 1200; Fautouls, 750 e Varandas, 2500.

Telef. N. 5063

AMANHÃ — 1.º de Dezembro — AMANHÃ

REAPARIÇÃO da

Companhia Lucília Simões

que realizará mais

Três únicas representações

com a graciosa peça

A Vinha do Senhor

Bilhetes já à venda sem aumento

nos preços

Frizes e camarotes de 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª

de 2.ª 2.500 e de 3.ª 1700; Torrinhas, 1200; Fautouls, 750 e Varandas, 2500.

Telef. N. 5063

AMANHÃ — 1.º de Dezembro — AMANHÃ

REAPARIÇÃO da

Companhia Lucília Simões

que realizará mais

Três únicas representações

com a graciosa peça

A Vinha do Senhor

Bilhetes já à venda sem aumento

nos preços

Frizes e camarotes de 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª

de 2.ª 2.500 e de 3.ª 1700; Torrinhas, 1200; Fautouls, 750 e Varandas, 2500.

Telef. N. 5063

AMANHÃ — 1.º de Dezembro — AMANHÃ

REAPARIÇÃO da

Companhia Lucília Simões

que realizará mais

Três únicas representações

com a graciosa peça

A Vinha do Senhor

Bilhetes já à venda sem aumento

nos preços

Frizes e camarotes de 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª

de 2.ª 2.500 e de 3.ª 1700; Torrinhas, 1200; Fautouls, 750 e Varandas, 2500.

Telef. N. 5063

AMANHÃ — 1.º de Dezembro — AMANHÃ

REAPARIÇÃO da

Companhia Lucília Simões

que realizará mais

Três únicas representações

com a graciosa peça

A Vinha do Senhor

Bilhetes já à venda sem aumento

nos preços

Frizes e camarotes de 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª

de 2.ª 2.500 e de 3.ª 1700; Torrinhas, 1200; Fautouls, 750 e Varandas, 2500.

Telef. N. 5063

AMANHÃ — 1.º de Dezembro — AMANHÃ

REAPARIÇÃO da

Companhia Lucília Simões

que realizará mais

Três únicas representações

com a graciosa peça

A Vinha do Senhor

Bilhetes já à venda sem aumento

nos preços

Frizes e camarotes de 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª

de 2.ª 2.500 e de 3.ª 1700; Torrinhas, 1200; Fautouls, 750 e Varandas, 2500.

Telef. N. 5063

AMANHÃ — 1.º de Dezembro — AMANHÃ

REAPARIÇÃO da

Companhia Lucília Simões

que realizará mais

Três únicas representações

com a graciosa peça

A Vinha do Senhor

Bilhetes já à venda sem aumento

nos preços

Frizes e camarotes de 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª

de 2.ª 2.500 e de 3.ª 1700; Torrinhas, 1200; Fautouls, 750 e Varandas, 2500.

Telef. N. 5063

AMANHÃ — 1.º de Dezembro — AMANHÃ

REAPARIÇÃO da

Companhia Lucília Simões

que realizará mais

Três únicas representações

com a graciosa peça

A Vinha do Senhor

## que desempenhará vários números na revista

### Teatro Apolo

HOJE — ESTREIA

da popular e graciosa «Vidette»

LINA DEMOEL

na revista de enorme sucesso

VIDA AIRADA

A mais animada peça

da actualidade

O espectáculo termina à meia noite

Telef. N. 4129

Telef. N. 5063

AMANHÃ — 1.º de Dezembro — AMANHÃ

REAPARIÇÃO da

Companhia Lucília Simões

que realizará mais

Três únicas representações

com a graciosa peça

A Vinha do Senhor

Bilhetes já à venda sem aumento

nos preços

Frizes e camarotes de 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª



# "A BATALHA"

## PELO ROBUSTECIMENTO DA ORGANIZAÇÃO

# EM ALCOBACA

## NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

### EM COIMBRA

# A CARESTIA DA VIDA

Uma importante reunião dos militantes metalúrgicos do Porto — A classe têxtil :

PORTO, 27. — Em todos os militantes da organização operária se vai reconhecendo a absoluta necessidade de uma maior acção para que as classes trabalhadoras mais se homogeneizem e façam sentir a sua vitalidade defensiva e reivindicativa.

Os acontecimentos económicos, políticos e sociais que se vão desenvolvendo num atropelamento incrível, exigem, sem dúvida, todas as atenções possíveis daqueles que têm vontade de lutar contra os perigos que ameaçam a vida social, quer da parte oficial, quer do lado particular.

A inação, o indiferentismo são sempre condenáveis e revelam, até certo ponto, um determinado grau de cumplicidade com os causadores de todo este mal estar que nos flagela. Neste momento, porém, de excepcional fúria mercantilista e de pavorosas incertezas pelo nebuloso dia de amanhã, tal inação, tal indiferentismo, ainda mais criminosos se tornam.

Assim entendem também os militantes da classe metalúrgica desta cidade. A Comissão Administrativa do Sindicato Unico Metalúrgico vinha observando, há uns tempos para cá, um certo alheamento da parte das classes que representam, alegando ao ponto até de esquecerem da respectiva coligação devida ao seu bairrismo sindical.

As reuniões convocadas para indicar aos metalúrgicos refractários o perigo enorme da sua atitude, ou mesmo até para lhes tratar de outros transcendentes assuntos de carácter urgente e imediato, quasi sempre eram de frágilíssima concorrencia.

Torava-se, portanto, uma situação bastante crítica e embaraçosa. Era preciso, para que o Sindicato Unico Metalúrgico, que de uma parte dos militantes, na organização operária, não desparecesse, estudar a melhor forma de modificar a atitude, não só da massa incoerente, mas ainda até de alguns militantes que se arrastam a um comodismo estranho, quasi a esbarrar, a roçar por um censurável pactuamento com os próprios incoerentes.

Para lenitivar as dificuldades com que vinha lutando e, sobretudo, evitar o desmoronamento lamentável da organização metalúrgica — a Comissão Administrativa do S. U. Metalúrgico resolveu convocar uma reunião de todos os militantes a fim de lhes ser exposta toda a verdade da sua triste situação.

Essa reunião efectuou-se, efectivamente, ontem à noite, com bastante concorrencia. Nela, o secretário geral do S. U. M. foi claro na sua exposição, demonstrando qual a raquítica vida moral e material em que se arrasta a vida operária. As causas de tal enfraquecimento sindical atribuiu-as a um grande número de factores, entre os quais: — a falta de assiduidade, de espírito de continuidade, de uma parte dos militantes, que tem neutralizado o regular funcionamento do Conselho Técnico; a quasi nenhuma propaganda desenvolvida entre as classes metalúrgicas, levantando-lhes o espírito sindicalista e revolucionário; a suspensão do órgão local metalúrgico, prejudicando aquela propaganda de tão necessária; a pouca consciencia daqueles camaradas a cargo de quem está a cobrança sindical, etc, etc.

Logo, impunha-se o imperioso dever de todos trabalharem em comum, auxiliando a C. A. e dando, portanto, ao Sindicato aquela robustez vital de que carece, para que ele possa desempenhar integralmente a missão para que foi criado.

Todos os militantes presentes ponderaram, realmente, a gravidade da situação; e, nos discursos repletos de idéias revolucionárias, concluíram que, de facto, a situação não é para desfalecimentos, mas de grandes actividades, para que o inimigo comum — o capitalismo — não acabe de esmagar o proletariado.

Medindo todos o alcance das suas responsabilidades, a reunião unanimemente aprovou o seguinte documento: —

«Propomos que seja nomeada uma comissão de 9 membros que terá por fim auxiliar a Comissão Administrativa

### Uma resolução do Sindicato Unico Têxtil

Pelas classes têxteis também tem sido grande o indiferentismo. Lembra-se só da Santa Bárbara quando está a trevojar: quer dizer — só recorre ao sindicato quando a necessidade as leva a qualquer movimento que não podem evitar.

Até ali, não se preocupam com a sua situação, com a sua missão sempre crescente, com o seu futuro ameaçado, com qualquer violência que se esteja a preparar. Olham para tudo com a maior indiferença possível. A maioria, neste laíssez-faire criminoso, desconhece que há um sindicato profissional que é indispensável fortalecê-lo, frequentá-lo, considerá-lo, dar-lhe vida...

Mis quando, devido à sua desistência, à sua desinteligência, ao seu comodismo, surge uma greve pela prôa, motivação por qualquer vingança do industrial ou do mestre, qualquer cerceamento de regalias morais ou materiais, qualquer alteração, para pior, dos regulamentos coercitivos, ou da reclamação de um aumentinho no salário, visto que o agravamento da vida tem insuportável se tornou — então o pessoal, masculino ou feminino, numa especialidade ou numa fábrica, recorda-se que existe um Sindicato Unico Têxtil qualquer, de que em tempos lhe falaram.

E lá recorre a ele nesse momento, não para que, efectivamente, fique contando com a sua filiação segura; mas para que, durante a tempestade, o Sindicato consiga a solidariedade do restante da classe, valendo-lhes naquela aliação...

Depois... novo voo para o esquecimento...

Ora os militantes da Comissão Administrativa trataram desta situação sindical das classes que representam e reconheceram que elas, sendo as mais exploradas e perseguidas, maior necessidade também tem de estar sindicalizadas. Pensam igualmente em fazer a maior propaganda nesse sentido, para que seja obtido tal desideratum...

Enquanto, porém, os frutos desta propaganda não se façam mostrar, a dita C. A. resolveu que a todos os indivíduos que não sejam sindicalizados, estejam em greve e recebam auxílio por intermédio dos apelos do Sindicato, lhes sejam descontados 20 % da solidariedade que possam receber, cujo produto reverta a favor do cofre sindical.

Esta resolução só entra em vigor nas futuras greves parciais que se venham a fazer.

Melhor seria, contudo, que os operários têxteis de ambos os sexos curassem mais da sua organização — pois só com ela robustecida é que poderão alcançar a sua felicidade.

«Seremos, nós e a C. A. do Sindicato Têxtil, ouvidos?»

«Sim, sim, sim...»

«Sim, sim, sim...»

«Sim, sim, sim...»

«Sim, sim, sim...»

«Sim, sim, sim...»

«Sim, sim, sim...»

«Sim, sim, sim...»

«Sim, sim, sim...»

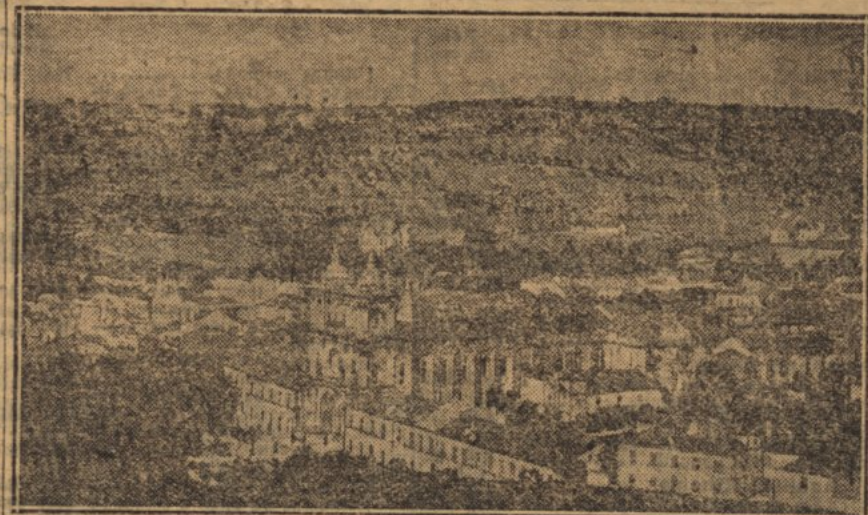
«Sim, sim, sim...»

«Sim, sim, sim...»

«Sim, sim, sim...»

### Notas e impressões colhidas durante dois dias de permanência na formosa vila

ALCOBACA, 26. — Passando acidentalmente por Alcobaca, onde nos demorámos dois dias, não resistimos à tentação de darmos aos leitores de A Batalha algumas notas, acerca desta famosa e importante vila e das con-



ALCOBACA — Vista geral

dições em que vive o operariado que nesta parte da região portuguesa emprega o seu labor.

Fica Alcobaca situada numa grande baixa, ladeada por encostas fortemente arborizadas, que, nesta quadra do ano, nos oferecem o aspecto desolador das suas árvores desnudadas... E' contudo uma vila com todas as características das vilas modernas, banhada pelas limpidas águas dos seus dois rios: Alcoa e Baça (palavras que, segundo uma versão corrente, mais tarde constituiram o seu nome) e que representam para esta vila o principal factor do seu desenvolvimento económico, industrial e comercial.

Levando pelos campos fora a sua acção benéfica e criadora, amenizando o solo, irrigando-o, as águas destes

Não conhecíamos ninguém neste meio. Queríamos saber em que condições vivia o operário local e qual a sua atitude perante a organização operária, se efectivamente este povo trabalhador sentia necessidade de se enfileirar ao lado dos trabalhadores organizados de todo o mundo, emgressando as suas fileiras para o combate à burguesia, o nosso inimigo comum, e foi o camarada António do Rosário, operário serralleiro, que, apresentando-nos a alguém que conhecia o sentir da sua classe, nos iludiu devidamente.

A'nsinhá diremos o que aquele camarada nos contou e mais algumas impressões que conseguimos colher. O solo, irrigando-o, as águas destes

«Sim, sim, sim...»

«Sim, sim, sim...»

«Sim, sim, sim...»

«Sim, sim, sim...»

«Sim, sim, sim...»

«Sim, sim, sim...»

«Sim, sim, sim...»

«Sim, sim, sim...»

«Sim, sim, sim...»

«Sim, sim, sim...»

«Sim, sim, sim...»

«Sim, sim, sim...»

«Sim, sim, sim...»

«Sim, sim, sim...»

«Sim, sim, sim...»

### O roubo desenfreado do comércio e a exiguidade dos salários

COIMBRA, 27. — Continuamos, mercê da ganância desmedida dos senhores do comércio, a acentuar-se dia a dia a subida de preço dos artigos indispensáveis à manutenção da vida, sem que, aqueles que se dizem amigos do povo e eleitos pelas tranqüilidades políticas, no desejo de se governarem e aos seus afilhados, tenham uma atitude definitiva, mesmo que seja para "inglês ver" e nos amostrem que linjem trabalhar defendendo os interesses do povo em geral — o eterno sacrificado para que eles estejam no poleiro gansal...

Os homens que traficam e comerciam — negócio ilícito no dizer do dicionário de português — continuam, apesar da protecção dos senhores da "marte" que acamandando com "Pé de cêra" e outros que fazem títulos falsos e cambalaches, de hipotéticos empréstimos de 50 milhões etc. — num descaramento inaudito, roubando descaradamente o suor do desgraçado proletário

que mal ganha para umas fracas sopas para si e para os que lhe são queridos, se vê obrigado a rastrear moral e fisicamente, numa miséria abertamente manifestada, esfacelando-se e arrastando na sua queda brutal e aterrorizante, aqueles que mal conhecendo a vida, vejam numa promiscuidade horrível os seus filhos pequeninos e inocentes...

Os salários que presentemente auferem os trabalhadores, que em média é 7 a 9 escudos, mal chega, porque todos os dias os artigos sobem, como hoje o acaso nos fez ver, que de ontem à noite para hoje de manhã, com o artigo em casa, o açúcar teve um aumento de 50 centavos em quilo!

Ora isto é simplesmente infame! E' muito possível que faça produzir no cérebro dos esfaimados explosões de ódio, que certamente se manifestarão violentas!

Que atentem nisto os «traficantes» e os homens dos negócios «ilícitos»!

que este afirmara que fez desrespeitar o horário, por causa de uns carpinteiros que trabalhavam no mesmo local. Fina a palestra com esse encarregado, foi a comissão procurar o encarregado dos carpinteiros para o instar no mesmo sentido. Este, porém, disse, que se os seus operários trabalhavam de sol a sol, é porque quiseram ganhar mais em escudo trabalhando mais de 8 horas, mas que de hoje para o futuro faria exequiar o regulamento.

Usaram da palavra em seguida vários «camaradas», afirmando todos que se não deve perder o que de direito nos pertence.

Encerrou-se a sessão com grande entusiasmo e vivas à organização operária e à Batalha.

Depois de escrever estas linhas, recebi com grande alegria a notícia que os carpinteiros já cumprem o horário de trabalho. Pois, camaradas! Devemos zelar sempre com os nossos deveres, frequentando a nossa associação, e deixando a taberna porque esta é a mãe de todos os vícios. — C.

me êxito que a mesma tem obtido, ficando pois para o dia 5 de Dezembro a reprise da festejada opereta «O João Rebelo».

— Lina Demoel, a jovial e graciosíssima artista tão querida e apreciada do nosso público, estreia-se hoje, no Apolo, na já popular revista «Vida Airada», que tem grandioso êxito continua obtendo.

São quatro os números que hoje, na sua estreia, desempenhará, e que se intitulam: «Gigollette», «Cavaleiro da Renascença», «Fado Demoel e A Leiteirinha».

— Os trabalhos maravilhosos da grande companhia de circo que se está exibindo no Coliseu dos Recreios fazem com que seja enorme a concorrência todas as noites àquela magnífica casa de espectáculos.

— O rei das forças, os clowns irmãos Albino, irmãos Diaz e Carpi e Carpi os reis da gargalhada e, enfim, todos os outros artistas da companhia constituem um admirável programa que amanhã será exibido na matiné e à noite.

— No Avenida Parque tem entrada gratuita as senhoras e crianças, funcionando todos os divertimentos.

Noticias

Chegou ontem no «Massilia», como se esperava, a companhia do teatro Argentina, de Roma, dirigida pelo eminente dramaturgo Dário Nicodemí, e de que é primeira figura feminina a talentosa e jovem actriz Vera Vergani. Amanhã, como temos dito, realiza-se o 1.º espectáculo no Politeama, com a «L'Aigrette», 3 actos de Nicodemí.

— A companhia Lucília Simões reaparece amanhã, em São Carlos, com a graciosíssima peça «A vinha do Senhor» que além dessa, apenas dará mais duas representações. Hoje, também com «A vinha do Senhor» realiza ela, em Santa-rém o último espectáculo dos quatro que, por contrato ali foi efectuar.

Contudo, Rabouzigued, a quem todas aquelas recordações não pareciam sensibilizar, perguntou pela terceira vez, com voz impaciente:

— E qual é esse sacrifício humano que deve aplacar Hesus, e livrar-nos da guerra? quem pois, Hêna, será o sacrificado desta noite?

— Dir-to hei, Rabouzigued, continuou Hêna sorrindo; dir-to hei logo que tenha distribuído os meus pequenos tesouros de criança por todos vós, e por ti também, Rabouzigued.

E dizendo estas palavras, a filha do brenn, fez sinal aos da sua família para que entrassem no seu quarto, e a cada um deles presenteou com uma lembrança sua. Todos, até as crianças que tanto gostavam dela, e também Rabouzigued, receberam alguma coisa; porque Hêna desatou os cofres de conchilhas, e dividiu os fragmentos, dizendo com voz meiga a cada um deles:

— Peco-te que guardes isto em memória da amizade de Hêna, tua parente e amiga.

Joel, sua mulher e os três filhos, a quem Hêna ainda não tinha dado coisa alguma, olhavam uns para os outros, tam surpreendidos do que ela fazia, que afinal os olhos da jovem se arrasaram de pranto, ainda que não parecesse triste.

Ela então desatou o colar de pedras preciosas, que trazia ao pescoço, e disse a Margarid, beijando-lhe a mão, e oferecendo-lhe:

— Hêna pede a sua mãe que guarde isto em penhor de amizade.

Pegou depois nos pequenos rolos de pele branca, preparada para escrever, e beijando-lhe também a mão, disse a Joel:

— Hêna pede a seu pai que guarde este rôlo de pele, em penhor de amizade; aqui encontrará os mais predilectos pensamentos de sua filha...

E desatando depois dos braços os dois braceletes de granadas, Hêna disse à mulher de seu irmão Guilhern, o lavrador:



# SECCÃO DE LIVRARIA

DE

## "A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. É a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre o refletindo no que se lê.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente — Encomendas postais até 6 quilos 3\$50, pacotes até 2 quilos 1\$0 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas — Encomendas postais, 6 quilos 6\$00. Brasil e Países da União Postal — Pacotes de 2 quilos 9\$50, América do Norte — Pacotes até 5 quilos, 6\$00.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

—Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

—Eduquem-nos e instruíamo-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

—O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

### Publicações sociológicas

	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	5\$00 5\$50
Antonelli, A. Rússia bolchevista	2\$50 2\$80
A Comunidade	
A maçonaria e o proletariado	6\$5 6\$5
Porque não creio em Deus	1\$00 1\$20
O Proletariado Histórico	6\$5 6\$5
Agência Luxi	
O Sindicalismo e os intelectuais	6\$5 6\$5
Briand, A greve geral	1\$00 1\$20
Bourne, No sentido em que somos anarquistas	6\$5 6\$5
Carlos Rates, A ditadura do Proletariado	6\$5 6\$5
Chapelier, Contra o contínuismo em Deus	1\$00 1\$20
Celso Ferrarini, Os partidos políticos	2\$50 2\$80
Chusca, Como não ser anarquista	6\$5 6\$5
Sr. Alberti, O amor livre	5\$00 5\$40
Conte, Contra o contínuismo	6\$5 6\$5
Dufour, O socialismo e a primeira revolução (2 vol.)	5\$00 5\$40
Emilio Bossi, Cristo nunca existiu (e)	4\$00 4\$00
Ellen Rodius, A evolução social e a anarquia	6\$5 6\$5
Ellen Rodius, O anarquismo	4\$00 4\$00
Geo. Williams, Relatório dos delegados do I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscovo	6\$5 6\$5
Gladiador, A questão social no Brasil	6\$5 6\$5
G. O. N. M., Proclamação constitucional	6\$5 6\$5
Gustavo Molinari, Problemas sociais	2\$50 2\$80
Gustavo Le Bon	
As primeiras consequências da guerra (e)	4\$00 4\$00
Ensinamentos psicológicos da guerra europeia (e)	4\$00 4\$00
Guyau, Ensaio duma moral sem obrigação nem sacção	5\$00 5\$40
Educação e Hereditariedade	5\$00 5\$40
Hamont	
A conferência da Paz e a sua obra	5\$00 5\$40
Asuções da guerra mundial	5\$00 5\$40
O movimento operário na Grã-Bretanha	5\$00 5\$40
Psicologia do socialismo-anarquista	5\$00 5\$40
A Crise do Socialismo	6\$5 6\$5

### Obras de literatura, ciência e ensino

	Pelo correio
Trotsky, Constituição Política da República dos Soviéticos	4\$5 4\$5
Um de Nós, A Canção	1\$00 1\$00
Alexandre Merculiano	
O Monge de Clister (2 vol.)	12\$00 13\$20
Lendas e Narrativas (2 vol.)	12\$00 13\$20
Cartas (2 volumes)	12\$00 13\$20
Adolfo Lima	
Contrato de Trabalho	7\$00 8\$10
Educação e ensino	5\$00 5\$70
O Ensino da História	6\$00 6\$50
Alfredo Neves Dias, Razão (poema social)	6\$00 6\$50
Aquino Ribeiro	
Anatole France	5\$00 5\$50
Estrada de S. Tiago	6\$00 6\$50
Jardim das Tormentas	6\$00 6\$50
Via Sinuosa	6\$00 6\$50
Bento Fariz, Missa Nova (Teatro em verso)	1\$00 1\$10
Bento Mantua	
O Fado (Teatro)	1\$20 1\$30
O Alcool e Gente Moça (Teatro)	2\$50 2\$80
A Morte e Ordinariedade (Teatro)	2\$50 2\$80
Binet-Sanglé, A Loucura de Jesus	5\$00 5\$50
Charles Darwin, Origem das espécies	8\$50 9\$50
Campos Lima, O Estado e a evolução do Direito	1\$00 1\$10
Euclides	
O homem segundo a ciência	6\$50 6\$80
Deshumbrado, Jesus de Nazareth	2\$00 2\$10
Denoy, Descendentes do macaco	2\$50 2\$80
Egas Moniz, A Vida Sexual	2\$50 2\$80
Eça de Queiroz (e)	
O Frima	9\$50 1\$00
O Mandarim	4\$50 5\$00
Os Maias (2 vol.)	18\$00 19\$50
A Reliquia	8\$50 8\$80
A Cidade e a Serra	8\$50 8\$80
Frade Mendes	5\$00 5\$50
Casa Ramires	8\$00 8\$50
Prosa Barbaresca	8\$00 8\$50
Écos de Paris	8\$00 8\$50
Cartas Familiares	4\$50 5\$00
Cartas de Inglaterra	4\$50 5\$00
Minas de Salomão	5\$00 5\$50
Notas Contemporâneas	9\$00 1\$00

### MECANICA

	Pelo correio
O Brasil e as Colónias Portuguesas	12\$00 12\$80
Cartas Peninsulares	12\$00 12\$80
Sistema dos mitos e ficções religiosas	12\$00 12\$80
Orlando Marçal	
Águas claras	5\$00 5\$50
Pargame	
Origem da Vida	5\$50 6\$10
Spencer	
Educação intelectual, moral e física	7\$00 7\$50
Teletel	
Sonata de Kreutzer	5\$00 5\$50
Toulouse, Como ao deve educar o espírito	5\$00 5\$50
Vitor Hugo	
Francês, Belgica (2 vol.)	6\$00 7\$00
Noventa e três (1 vol.)	6\$00 6\$50
O Reino (3 vol.)	10\$00 11\$00
Os mueráveis (3 grossos volumes)	5\$00 5\$50

### MANUAIS DE OFÍCIOS

	Pelo correio
Fabricante de tecidos	8\$00
Fogoeiro	8\$00
Formador e esticador	8\$00
Fundidor	8\$00
Galvanoplastia	8\$00
Pilagem	10\$00
Gravura química, eléctrica e fotográfica	2\$00
Cimento armado	16\$00

### CONSTRUÇÃO CIVIL

	Pelo correio
Acabamentos de construções	8\$00
Alvenaria e cantaria	8\$00
Edificações	8\$00
Estatuários e salubridade das habitações	8\$00
Materiais de construção	8\$00
Terraplanagem e alicerces	8\$00
Trabalhos de serralharia civil	8\$00

### Biblioteca de instrução profissional

#### ELEMENTOS GERAIS

	Pelo correio
Algebra elementar	8\$00
Aritmética prática	8\$00
Desenho linear geométrico	8\$00
Elementos de física	8\$00
Elementos de mecânica	8\$00
Modelação ornata e figura	8\$00
Projeções	8\$00
Química	8\$00
Geometria plana e no espaço	8\$00

#### ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

	Pelo correio
Escrituração comercial-industrial	8\$00
Escrituração e contabilidade comercial	15\$00
Escrituração associativa	6\$00
Manual prático de correspondência comercial	10\$00

### DIVERSAS INDÚSTRIAS

	Pelo correio
Indústria alimentar	8\$00
Indústria do vidro	8\$00
Mil e um segredos das oficinas	6\$00
(brochado)	8\$00

### Obras de Esperanto

	Pelo correio
Curso Elementar de Esperanto	3\$00 3\$30
Gramática Aplicada	1\$50 1\$80

### Várias

	Pelo correio
"A Renovação", Revista Brasileira—Vários números, cada um	3\$00
"Educação Popular", Revista editada pela Universidade Popular	5\$00
"Vida Natural e Cultura da Vida", Revista Naturista, N.º 1 e 2, cada	5\$00
"Postais", 1.º de Maio e Avila, a \$15 e	3\$30
"Seara Nova", Caderno	1\$00
"La Revista Blanca" (em espanhol), cada	2\$30
"Páginas Libres" (em espanhol), cada	1\$50
"Novela Vermelha", de vários autores, cada	2\$25
"O Inglês sem mestre"	10\$00
"O francês sem mestre"	7\$50
A Internacional (Hino)	\$20
A Batalha (Hino revolucionário)	\$10
Dicionário (Cândido Figueiredo)	15\$00

(\*) Obras encadernadas.

(\*\*) Encadernados mais 4\$00 cada volume.

### PAPELARIA VUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E LIVROS COMERCIAIS

36—RUA DO OURO—LISBOA

### IMPORTANTE

**SEGUROS MARÍTIMOS**

"A MUNDIAL" participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes.

Dirigir-se a



### A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$00—Reservas, Esc. 749.051\$50,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 3894 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

### Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

### Fatos completos e sobretudos

Em boas fazendas de lã, com bons forros

para homem,

Desde 120\$00 a 299\$00

IMPERMEÁVEIS INGLESES

Desde 175\$00

PARA HOMENS E SENHORAS

Sobretudos, Gabardines, Capas Alemejanas, Fatos, Calças e Casacos em todas as medidas para homens e rapazes.

Grande sortido feito e por medida, Trabalhos de alfaiate em todos os géneros a preços do combate

Nesta casa não se pagam luxos Não comprem sem verem os nossos preços

170, RUA DA BOA VISTA, 172

(Desconto aos revendedores)

### Reumatismo

Sifilítico, Blenorragico,

Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Preço 8\$00

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas ecentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440—PORTO

O Francês sem Mestre

Em 3 Meses. O melhor de todos os métodos para o estudo da língua francesa.

Descoberta insuperável. Pronúncia em unír da língua portuguesa, gramática correspondência comercial e de amizade, fraseologia útil, etc., etc. Autor M. Gonçalves Pereira.

Preço excepcional 7\$50.

Pedidos à A. Batalha.

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

### Tabacaria A-NACIONAL

DE MARQUES & MARQUES

Tabacarias nacionais e estrangeiras, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTÉRIAS

Águas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

Trabalhadores.

Lede A BATALHA

CARTAS E POSTAIS

Pro vítimas do fascismo italiano

5 cartas a \$75 cada

Bakounine fala na reunião da Internacional — Os Mártires de Chicago — Ocupação das fábricas — O Congresso de Parma (1919) — Assalto à U. S. I. de de Milão (1921) — Processo dos Mineiros de Valdeno.

Postais a \$50 cada

F. Domela — Kropotkin no seu leito de morte — Funerais de Kropotkin — Que é na Itália o Fascismo — Congresso de Berlim — Uma excursão operária — Congresso Sindicalista da Suécia — Julgamento de Bongi e Matatesia — Congresso Minoritário de Saint Etienne — A U. S. I. em 922 e 923 — O Fascismo e a morte — Um comício operário — Uma barricada (Out. 1922) — Funerais de vítimas — Presos, assassinados, etc., etc.

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à administração de A. BATALHA

Pedidos à